

Fipe apura tendência de alta e inflação pode chegar a 12%

IPC da segunda prévia de fevereiro registrou taxa de 1,03% em São Paulo

Pressão foi maior nos setores afetados pela desvalorização do real

São Paulo - O custo de vida do paulistano deu um novo salto na segunda quadrissemana de fevereiro por causa do impacto da desvalorização cambial nos preços dos alimentos e da alta na tarifa de ônibus. O Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe) fechou a segunda prévia de fevereiro em 1,03%, ante uma variação de 0,75% registrada na primeira quadrissemana do mês.

Para fevereiro fechado, a previsão da instituição é que a inflação atinja até 1,5% e che-



Felipe Barra

GRUPO alimentação subiu 1,68%, metade da variação do IPC

guê ao pico de 2% em abril. O IPC de janeiro a dezembro deste ano deverá oscilar entre 10% e 12%, com um índice acumulado no primeiro semestre de 8%. "Na segunda quadrissemana de fevereiro a pressão foi muito maior dos setores afetados pelo câmbio", diz um dos coordenadores do IPC da Fipe, Heron do Carmo.

O grupo alimentação subiu 1,68% e respondeu por metade da variação do índice (0,51%). Os alimentos semi-elaborados

ficaram 2,05% mais caros, seguidos pelos industrializados, com 1,87%.

Aceleração

Para dar uma idéia da aceleração no ritmo de reajustes dos produtos afetados pela desvalorização cambial na segunda prévia do mês, Heron cita alguns exemplos. A carne bovina subiu 5,2% na segunda quadrissemana, ante 3,76% na primeira quadrissemana deste mês. Os produtos panificados ficaram, em

média, 5,31% mais caros na última quadrissemana e o pãozinho francês teve alta de 5,74%, depois desse grupo ter subido 2,31% no período anterior. O óleo de cozinha, que tinha subido 2,36% na primeira prévia do mês, registrou alta de 5,83% na última quadrissemana.

Os preços médios do chá, das bebidas achocolatadas e do café saltaram de 5,35% para 8,13% da primeira para a segunda quadrissemana do mês. O pó de café sozinho encareceu 10 05% no período, podendo acumular alta de 15% a até o fim de fevereiro nas contas de Heron.

O economista explica que o efeito dos reajustes por conta da desvalorização cambial afeta em várias etapas e com diferentes intensidades os vários grupos de preços. Num primeiro momento, diz, os preços mais afetados são dos produtos menos elaborados. Já o reflexo sobre as cotações dos produtos mais processados tende a ser menor. Só a

partir do fim de maio, diz o economista, a nova estrutura de preços relativos estará ajustada e o IPC caminhará para um condição mais estável.

No caso dos alimentos e dos produtos de higiene e limpeza, a tendência é de a variação de preços ficar mais intensa nas próximas semanas. Esses aumentos já foram captados na ponta pelas cotações diárias da cesta básica e pelos índices de preços do atacado. O frango por, exemplo, que

na segunda quadrissemana registrou queda 1,64% nos preços e vinha contribuindo para segurar a inflação do IPC da Fipe, deve subir até o fim de abril. O preço do leite, que aumentou 0,06%, deve também acelerar-se, prevê Heron.

A variação dos preços do grupo habitação, com alta de 0 45% na segunda prévia do mês ante 0,39% registrados na quadrissemana anterior, também reflete o impacto da desvalorização cambial.

VARIAÇÃO

Índice geral	1,03%
Alimentação	1,68%
Habitação	0,45%
Transporte	3,82%
Despesa pessoal	0,31%
Vestuário	-1,79%
Saúde	-0,06%
Educação	0,72%